



Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
Divulgação Especial
Mulheres no Mercado de Trabalho

2018

Publicado em 08/03/2019 às 9 horas

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Economia
Paulo Roberto Nunes Guedes

**INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E
ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente
Susana Leite Ribeiro Cordeiro Guerra

Diretor-Executivo
Fernando José de Araújo Abrantes

ORGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Claudio Dutra Crespo

Diretoria de Geociências
João Bosco de Azevedo

Diretoria de Informática
José Sant'Anna Bevilacqua

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento
Cimar Azeredo Pereira

Equipe de Análise de Resultados

Adriana Araujo Beringuy
Cimar Azeredo Pereira
Maria Lucia França Pontes Vieira
Antony Teixeira Firmino
André William Sant'Anna de Figueiredo (Consultor OIT)

Indicadores IBGE
Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*
Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **
Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário ***
Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil
Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:
IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:
INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo

Diferença do rendimento do trabalho de mulheres e homens nos grupos ocupacionais

Pnad Contínua -2018

I) Introdução

A diferença do rendimento do trabalho entre homens e mulheres envolve diversos aspectos estruturais do mercado de trabalho. Dentre eles, pode-se apontar a idade, cor ou raça, horas trabalhadas, nível de instrução e tipo de ocupação exercida pela pessoa.

Além dessas questões, outros elementos importantes possibilitam a compreensão daquela diferença. Por exemplo, o tempo de trabalho na ocupação exercida influencia a evolução profissional ou planejamento de carreira, com consequentes efeitos sobre a remuneração do trabalhador. Associado a esse último aspecto, ressaltam-se as possíveis interrupções e/ou rotatividade no mercado de trabalho que muitas vezes acarretam reinserção em novos trabalhos com rendimentos mais baixos, fator que pode ser mais relevante no caso das mulheres.

Os arranjos familiares também contribuem para o tipo de inserção no mercado de trabalho, principalmente para as mulheres com filhos menores, que muitas vezes direcionam parte importante do seu tempo para o cuidado de pessoas e de afazeres domésticos.

Para o escopo desse texto foram selecionados alguns indicadores, nível Brasil, sobre características básicas, tais como horas trabalhadas, cor ou raça, idade e nível de instrução; e, com relação ao perfil do trabalho, analisou-se os grupamentos ocupacionais. Inicialmente, foram apresentadas as diferenças de rendimento médio real habitual de todos os trabalhos entre mulheres e homens de 25 a 49 anos de idade ocupados na semana de referência. Em seguida, mostrou-se alguns resultados de rendimento do trabalho principal por grupamentos ocupacionais.

Por fim, para ilustrar as diferenças de rendimento de trabalho existente entre homens e mulheres, foram selecionados alguns grupos de base da Classificação de Ocupação para Pesquisas Domiciliares - COD. Na escolha das ocupações foi fundamental que elas atendessem os seguintes critérios: i) apresentassem frequência expressiva, ii) que as estimativas apresentassem coeficientes de variação baixos; iii) e que o comportamento das estimativas fosse homogêneo ao longo da série histórica (2012 a 2018). As estimativas do estudo foram baseadas nos 4º trimestres de cada ano da série da PNAD Contínua.

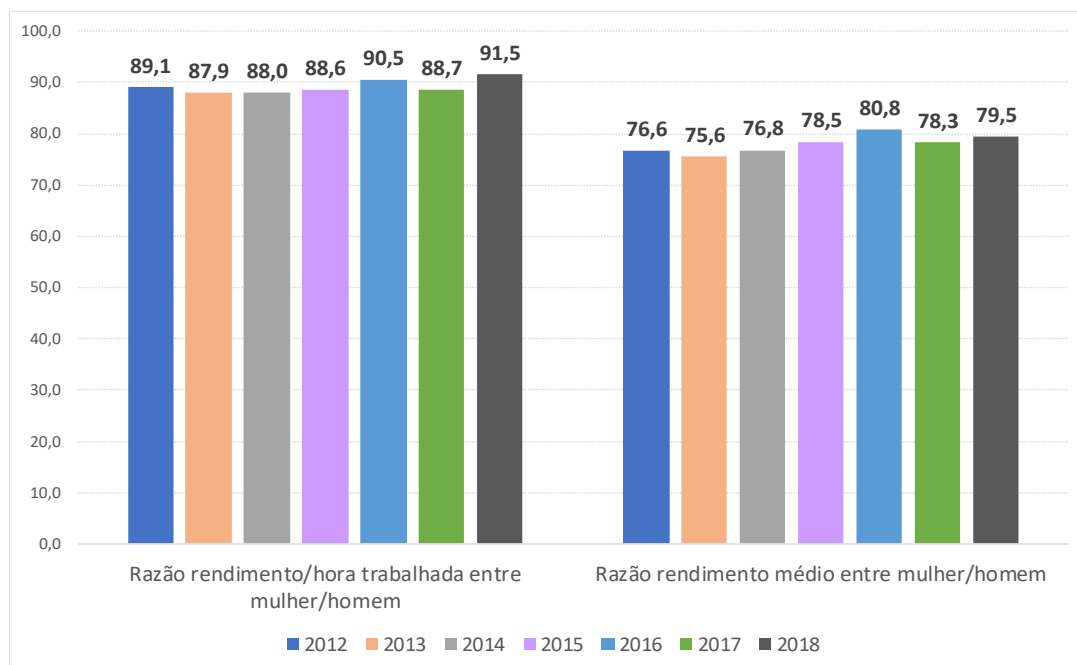
II) Características gerais

A população ocupada de 25 a 49 anos totalizava 56,4 milhões de pessoas no Brasil em 2018. Esse contingente era composto por 54,7% de homens e 45,3% de mulheres. Essas estimativas não apresentaram variações importantes desde 2012, mostrando o predomínio da participação masculina no contingente de ocupados.

Em 2018, o valor médio da hora trabalhada era de R\$ 13,0 para a mulheres e de R\$14,2 para os homens, indicando que o valor do rendimento da mulher representava 91,5% daquele recebido pelos homens. Quando analisada a razão do rendimento de mulheres e homens pelo valor do rendimento médio total, a proporção diminuía, sendo de 79,5% em 2018: valores de R\$ 2.579 (homem) e R\$ 2.050 (mulher).

A comparação das jornadas de trabalho¹ mostrava um número inferior de horas trabalhadas na semana para as mulheres. Em média, o homem trabalhava 42,7 horas, enquanto a mulher 37,9 horas, o que acarretava cerca de 4,8 horas a menos na jornada semanal da mulher em 2018. A redução dessa diferença em comparação a 2012, quando era de 6,0 horas, foi decorrente de a redução das horas trabalhadas ter sido mais acentuada entre os homens (queda de 1,6 hora) do que entre as mulheres (0,4 hora).

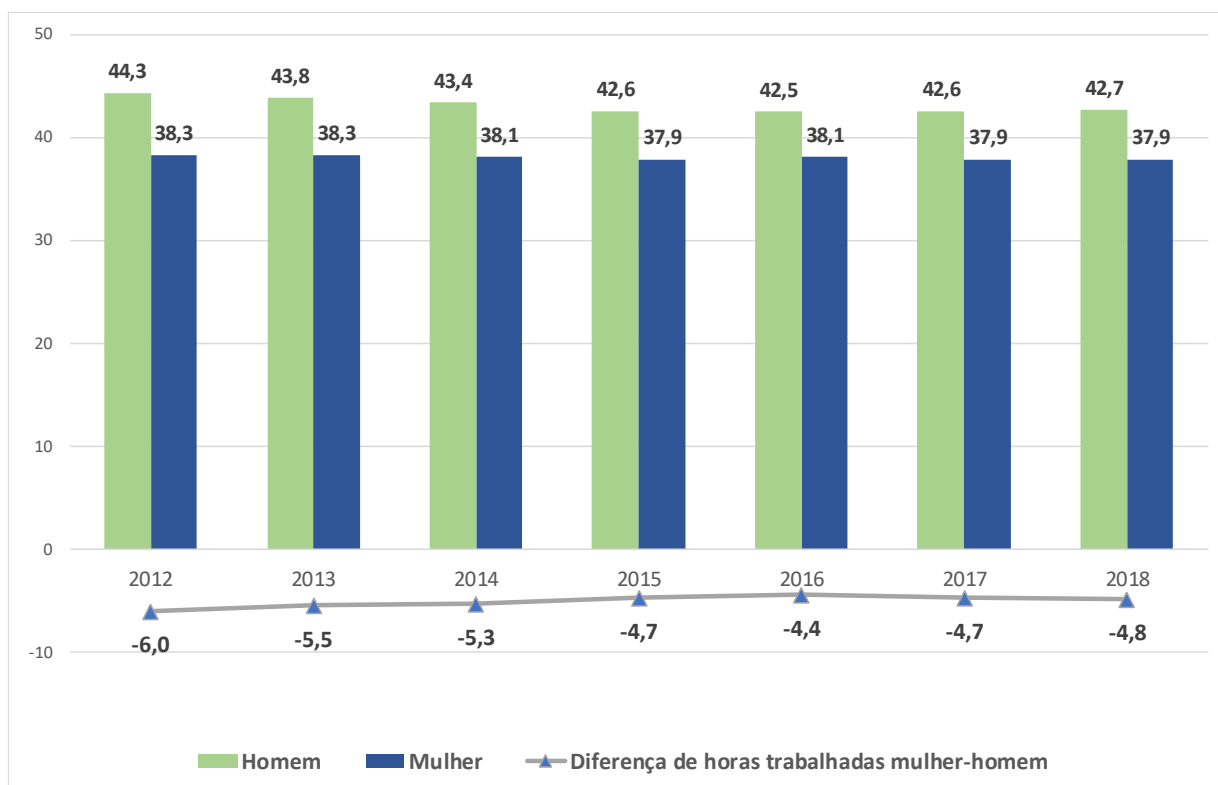
Gráfico 1 - Razão (%) do rendimento médio habitual de todos os trabalhos de mulheres em relação ao de homens de 25 a 49 anos de idade ocupados da semana de referência, segundo o rendimento médio por hora trabalhada e o rendimento médio total - Brasil – 4º trimestres 2012-2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

¹ Refere-se às horas trabalhadas em todos os trabalhos voltados para o mercado, excluindo, portanto, as horas dedicadas a outras formas de trabalho, tais como afazeres domésticos e cuidados de pessoas.

Gráfico 2 - Número médio de horas habitualmente trabalhadas em todos os trabalhos na semana de referência, por sexo e diferença de horas trabalhadas entre mulheres e homens de 25 a 49 anos de idade ocupados da semana de referência – Brasil – 4º trimestres- 2012-2018



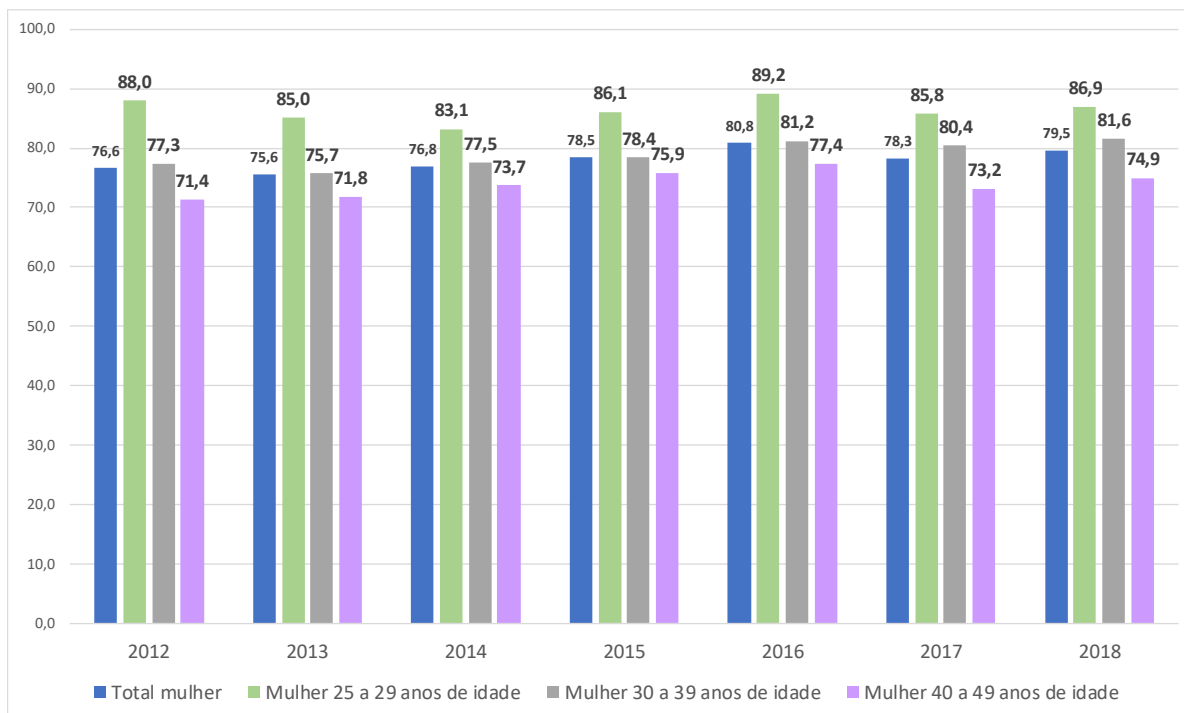
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Outro aspecto avaliado foi a razão do rendimento de mulheres e homens, segundo os grupos de idade. A população em estudo foi desagregada em três grupos etários: 25 a 29 anos, 30 a 39 anos e 40 a 49 anos de idade, e observou-se, em todos os anos da série, a tendência de queda da razão do rendimento da mulher com o crescimento da idade.

Em 2018, a mulher ocupada de 25 a 29 anos de idade recebia 86,9% do rendimento médio do homem; a de 30 a 39 anos chegava a 81,6% e a de 40 a 49 anos baixava para 74,9%. Nesse último grupo, o rendimento médio da mulher era de R\$ 2.199 e o do homem, R\$ 2.935; já no primeiro (25 a 29 anos de idade) os valores eram de R\$1.604 e R\$ 1.846, respectivamente, mulheres e homens.

O movimento de queda da proporção de rendimento recebido pelas mulheres mais velhas acompanhava a redução da jornada média: no grupo de 25 a 29 anos de idade ela trabalha cerca de 3,6 horas a menos que o homem da mesma idade e no de grupo de 40 a 49 anos a diferença chega a 5,4 horas em 2018.

Gráfico 3 - Razão (%) do rendimento médio habitual de todos os trabalhos de mulheres em relação ao de homens de 25 a 49 anos de idade ocupados da semana de referência, segundo os grupos de idade - Brasil – 4º trimestre 2012-2018

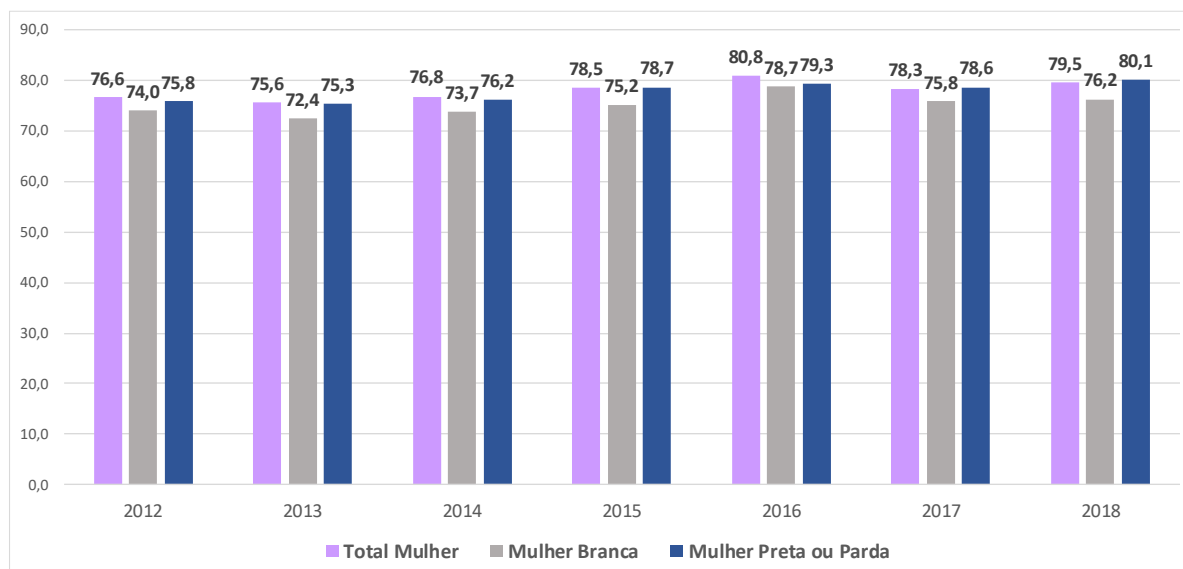


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

A série de rendimento médio do trabalho habitual da PNAD Contínua mostrou diferença importante quando se desagregava esse indicador pela cor ou raça da população ocupada. Ao longo dela era observado que o rendimento médio da população ocupada de cor preta ou parda correspondia, em média, a 60,0% daquela de cor branca.

Além da diferença de rendimento existente entre cor ou raça na população ocupada total, a desagregação simultânea do rendimento médio, por cor/raça e sexo, permaneceu mostrando que as mulheres, sejam elas brancas, pretas ou pardas, têm rendimento inferior ao dos homens da mesma cor. Entretanto, verificou-se que a proporção de rendimento médio da mulher branca ocupada em relação ao de homem branco ocupado (76,2%) era menor que essa razão entre mulher e homem de cor preta ou parda (80,1%) em 2018. A menor desigualdade entre rendimentos de pretos e pardo pode estar relacionada ao fato dessa população ter maior participação em ocupações de rendimentos mais baixos, muitas vezes, baseadas em piso mínimo. Esse comportamento ocorreu em todos os anos, de 2012 até 2018.

Gráfico 4 - Razão (%) de rendimento médio habitual de todos os trabalhos de mulheres em relação ao de homens de 25 a 49 anos de idade ocupados da semana de referência, por cor ou raça - Brasil – 4º trimestres- 2012-2018

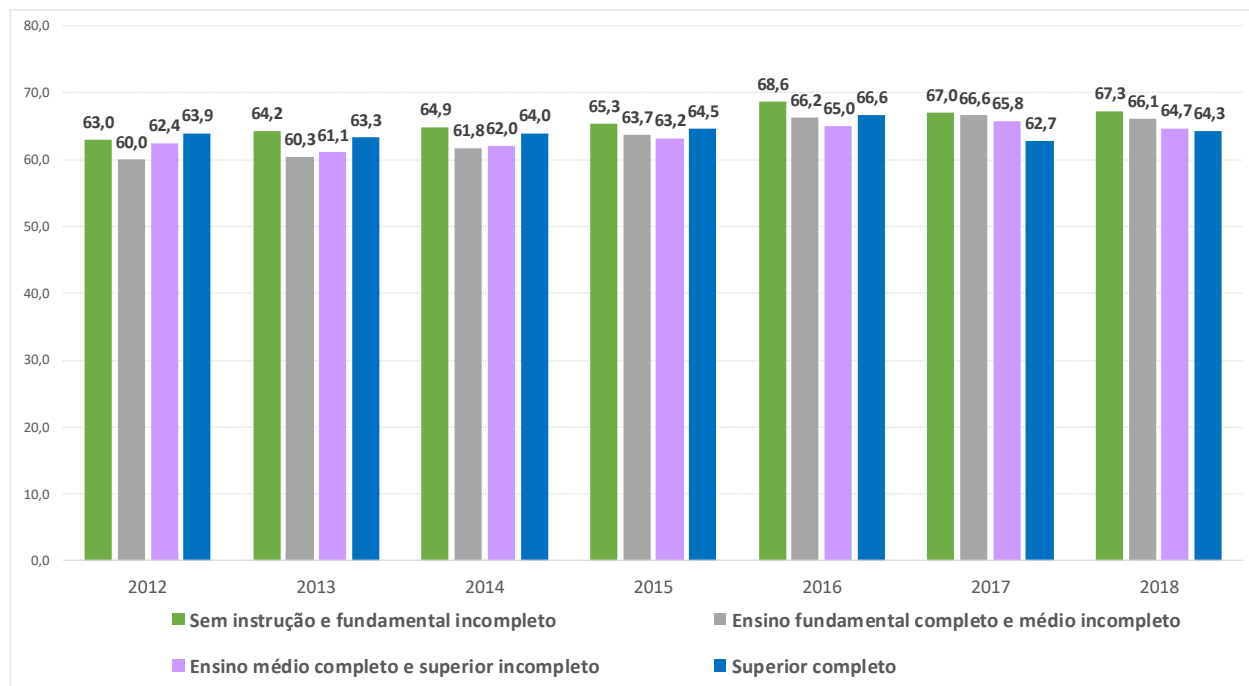


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

O nível de instrução da população ocupada de 25 a 49 anos tem aumentado ao longo da série da Pesquisa, com crescimento da proporção de pessoas com pelo menos o Ensino médio completo e Nível superior. Em 2012, 13,1% dos homens ocupados tinham o Ensino superior, passando para 18,4% em 2018. Entre as mulheres essa estimativa foi de 16,5% (2012) para 22,8% (2018). Em 2018, o rendimento médio mais baixo, segundo o nível de instrução, era o da mulher do grupo sem instrução e fundamental incompleto (R\$ 880), enquanto o mais elevado era recebido por homens de Nível superior completo (R\$ 5.928).

Com exceção de 2012, a razão do rendimento entre mulheres e homens sem instrução e fundamental incompleto alcançava o percentual mais elevado entre todos os níveis de instrução, atingindo 68,6% em 2016. Enquanto entre os anos de 2012 a 2014 a razão apresentava trajetória de crescimento com o nível de instrução; nos anos de 2017 e 2018, a tendência se invertia com as mulheres de nível superior completo obtendo os menores percentuais: (62,7% em 2017) e (64,3% em 2018).

Gráfico 5 - Razão (%) de rendimento médio habitual de todos os trabalhos de mulheres em relação ao de homens de 25 a 49 anos de idade ocupados da semana de referência, por nível de instrução - Brasil – 4º trimestres- 2012-2018



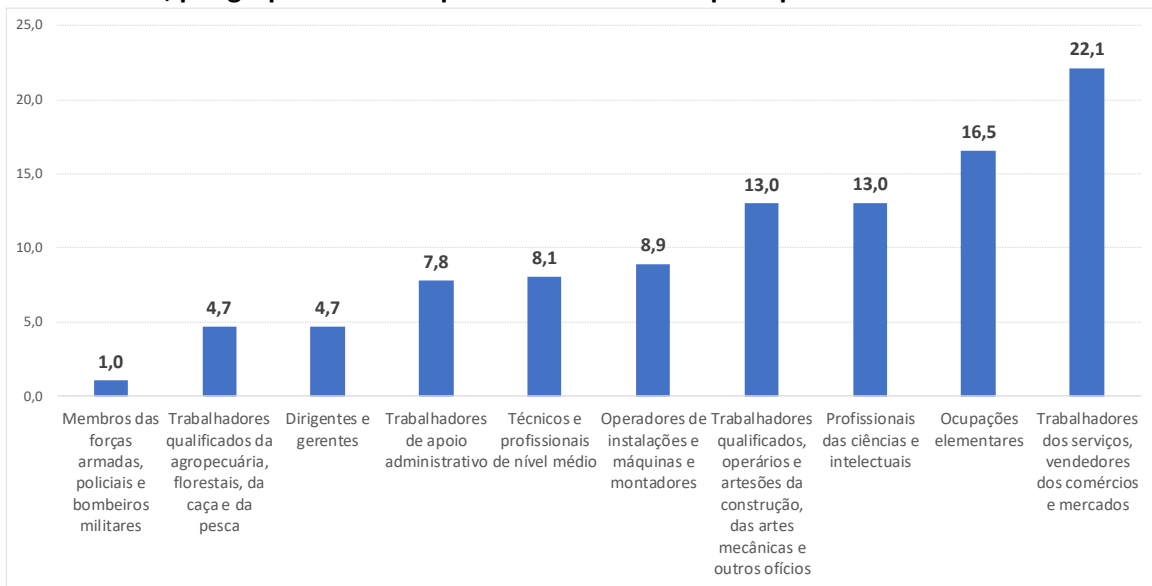
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

III) Grupamentos ocupacionais

Além das características etária, educacional e racial, optou-se, para o aprofundamento da análise da diferença do rendimento de mulheres e homens em 2018, pela desagregação da população ocupada de 25 a 49 anos pelos diversos grupamentos ocupacionais utilizados na PNAD Contínua.

Quando distribuída a população ocupada segundo os grupamentos ocupacionais, os principais percentuais foram observados entre os Profissionais das ciências e intelectuais (13,0%); Trabalhadores qualificados, operários e artesões (13,0%); Ocupações elementares (16,5%) e os Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados (22,1%). Com participação bem menores de ocupados, estavam os Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares (1,0%), Diretores e gerentes (4,7%) e Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca (4,7%).

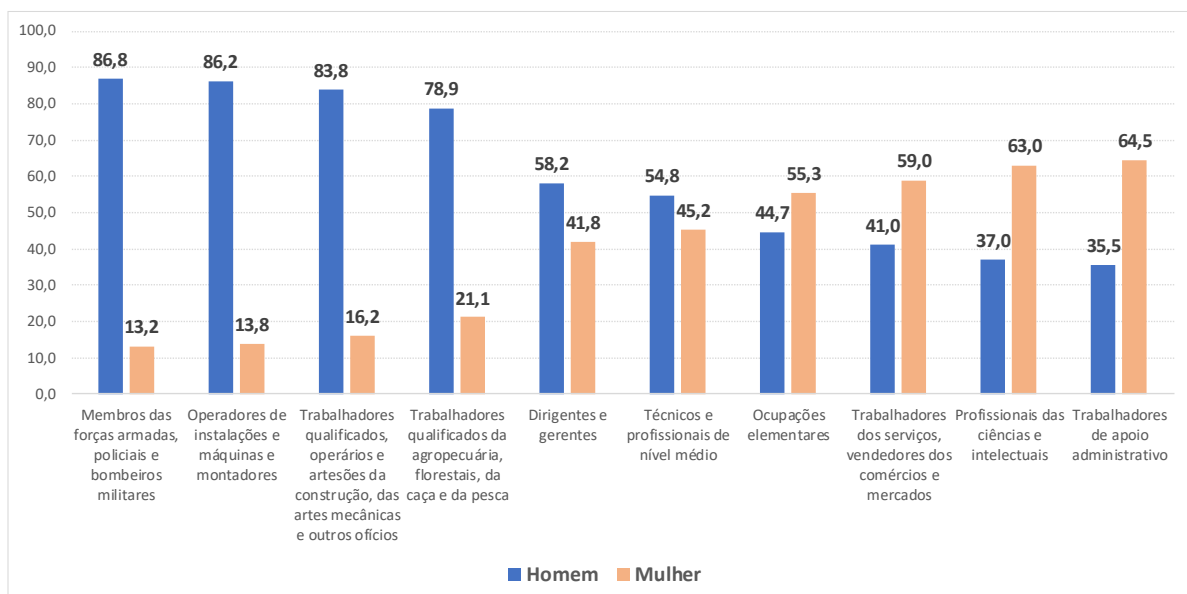
Gráfico 6 - Distribuição percentual (%) da população de 25 a 49 anos de idade ocupada na semana de referência, por grupamentos ocupacionais do trabalho principal - Brasil – 4º trimestre - 2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

A participação das mulheres foi ressaltada nas ocupações elementares (55,3%), trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados (59,0%), entre os profissionais das ciências e intelectuais (63,0%) e como trabalhadoras de apoio administrativo (64,5%) – grupamentos nos quais elas eram maioria dentre os ocupados. O predomínio dos homens, por outro lado, era observado nos grupamentos que tinham, relativamente, as menores participações de ocupados, como os de membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares (86,8%); operadores de instalações e máquinas e montadores (86,2%); trabalhadores qualificados, operários e artesões (83,8%) e os trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca (78,9%).

Gráfico 7 - Distribuição percentual (%) da população de 25 a 49 anos de idade ocupada na semana de referência, por grupamentos ocupacionais do trabalho principal, segundo o sexo - Brasil - 4º trimestre - 2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Foram analisados, para cada grupo ocupacional, o rendimento médio habitual do trabalho principal, a participação percentual das mulheres na ocupação, o percentual de horas trabalhadas pelas mulheres em comparação a dos homens e a diferença do rendimento em 2018. Os maiores rendimentos médios ocorreram nos grupamentos dos Diretores e gerentes, no dos Profissionais das ciências e intelectuais e entre os Membros das forças armadas, policiais e bombeiros, tanto para os homens quanto para as mulheres.

No primeiro grupo (Diretores e gerentes), o rendimento médio das mulheres (R\$ 4.435) correspondia a 71,3% do recebido pelos homens (R\$ 6.216). Já no grupamento dos Profissionais das ciências e intelectuais, no qual as mulheres tinham participação majoritária (63,0%), a razão dos rendimentos baixava para 64,8%. As mulheres também apresentavam participação acima de 60% no grupo dos Trabalhadores de apoio administrativo, contudo, o percentual do rendimento médio delas era bastante superior àquele registrado no grupo dos Profissionais das ciências e intelectuais, atingindo a razão de 86,2%.

Com exceção do grupamento formado por Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares, a maior razão de rendimento médio entre mulheres e homens foi de 89,8% entre os trabalhadores das Ocupações elementares. Nesse grupo, contudo, ocorriam as menores médias de rendimentos para homens (R\$ 1.060) e mulheres (R\$ 951).

Tabela 1 - Rendimento médio habitual do trabalho principal da população de 25 a 49 anos de idade ocupada na semana de referência, por sexo, segundo os grupamentos ocupacionais, participação de mulheres na ocupação e razão (%) do rendimento de mulheres em relação ao de homens - Brasil - 4º trimestre -2018

Grupamentos ocupacionais	Rendimento médio habitual do trabalho principal (R\$)		Participação de mulheres na população ocupada (%)	Percentual de horas trabalhadas na semana de referência pela mulheres em relação a de homens (%)	Razão do rendimento médio habitual de mulheres em relação ao de homens (%)
	Homem	Mulher			
Total	2.491	1.978	45,6	88,4	79,4
Diretores e gerentes	6.216	4.435	41,8	95,5	71,3
Profissionais das ciências e intelectuais	5.890	3.819	63,0	90,3	64,8
Técnicos e profissionais de nível médio	3.320	2.386	45,2	95,4	71,9
Trabalhadores de apoio administrativo	2.071	1.785	64,5	97,2	86,2
Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados	1.958	1.295	59,0	88,0	66,2
Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca	1.397	999	21,1	82,6	71,5
Trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios	1.752	1.150	16,2	83,0	65,7
Operadores de instalações e máquinas e montadores	1.895	1.303	13,8	92,3	68,8
Ocupações elementares	1.060	951	55,3	86,1	89,8
Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares	5.301	5.338	13,2	89,8	100,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

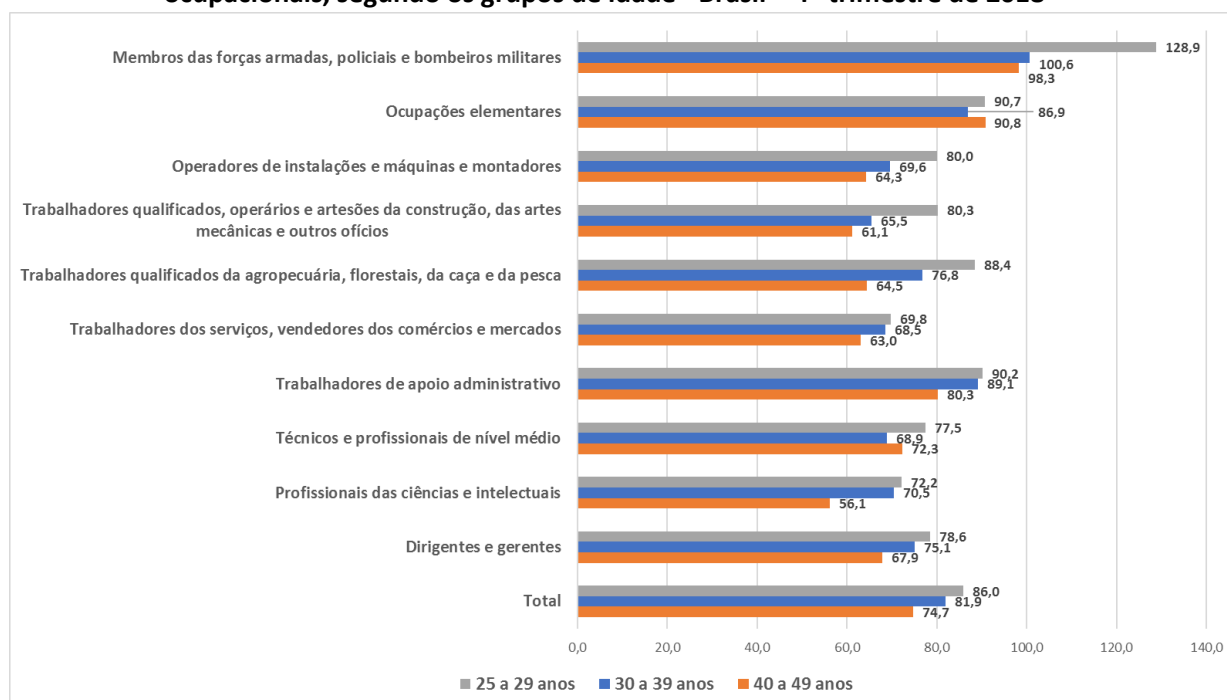
Em média, a jornada de trabalho semanal da mulher era 4,9 horas inferior à jornada dos homens. Essa diferença era menor nos grupamentos de Dirigentes e gerentes (-2,0 horas), dos Técnicos e profissionais de nível médio (-1,9 hora) e a de Trabalhadores de apoio administrativo (-1,2 hora). Por outro lado, as mulheres dos grupos de Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca e dos Trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios trabalhavam, em média, 7,0 horas a menos que os homens. Nesses dois últimos grupamentos, entretanto, estavam as menores diferença de valor da hora trabalhada (menos R\$ 1,1 e R\$ 1,6, respectivamente). As mulheres tinham o valor da hora trabalhada superior a dos homens apenas nas Ocupações elementares (R\$ 0,7) e entre os Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares (R\$ 3,9).

A distribuição etária da população ocupada de 25 a 49 anos de idade no país, em 2018, mostrava que 18,0% dela possuía entre 25 a 29 anos de idade; 43,6% tinham de 30 a 39 anos e 38,4% estavam entre 40 a 49 anos de idade. A predominância do grupo etário de 30 a 39 anos de idade foi observada em praticamente todos os grupamentos ocupacionais, sendo a única exceção os

Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca, que possuíam a estrutura mais envelhecida, no qual 47,4% dos seus trabalhadores tinham entre 40 e 49 anos de idade. O grupamento dos Trabalhadores de apoio administrativo apresentava a maior proporção de ocupados entre 25 e 29 anos de idade (27,5%).

Tal como mostrado para a população ocupada de 25 a 49 anos de idade, foi também observada a tendência de redução do percentual de ganho de rendimento da mulher com o aumento da idade em, praticamente, todos os grupos ocupacionais. A maior redução ocorria no grupamento dos Trabalhadoras qualificadas da agropecuária, florestais, da caça e da pesca, grupamento em que a mulher de 25 a 29 anos apresentava a razão de 88,4% do rendimento masculino, enquanto a de 40 a 49 anos tinham essa proporção reduzida a 64,5%. Por outro lado, as mulheres das Ocupações elementares foram as únicas a não registrarem esse movimento de queda conforme o aumento da idade, mantendo a razão em torno de 89,0%.

Gráfico 8 - Razão (%) do rendimento médio do trabalho principal das mulheres em relação ao de homens de 25 a 49 anos de idade ocupados na semana de referência, por grupamentos ocupacionais, segundo os grupos de idade - Brasil – 4º trimestre de 2018



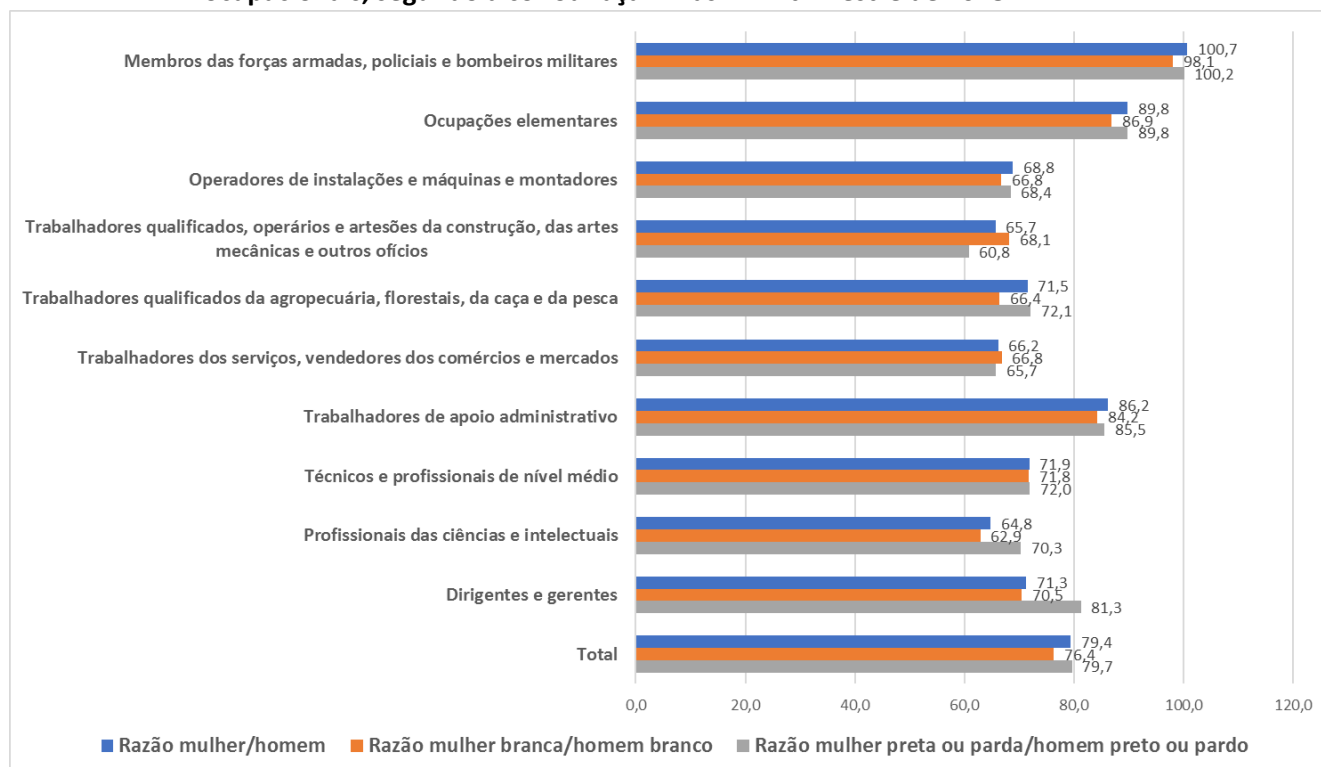
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Quanto à cor ou raça, os grupamentos de Dirigentes e gerentes (64,1%) e Profissionais das ciências e intelectuais (60,4%) tinham as maiores proporções de pessoas brancas, enquanto os das ocupações elementares (69,1%) e dos Trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios (60,3%) registravam as principais participações de trabalhadores da cor preta ou parda.

Como observado anteriormente, para o total da população ocupada de 25 a 49 anos de idade, a diferença de rendimentos da mulher branca em relação ao homem branco era maior do que aquela existente entre a mulher preta ou parda frente ao homem de cor preta ou parda. Esse mesmo comportamento foi, principalmente, reproduzido nos grupamentos de Dirigentes e gerentes (70,5% e 81,3%), Profissionais das ciências e intelectuais (62,9% e 70,3%) e dos Trabalhadores qualificados

da agropecuária, florestais, da caça e da pesca (66,4% e 72,1%). Por outro lado, nos grupamentos dos Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados (66,8% e 65,7%) e dos Trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios (68,1% e 60,8%) as razões das mulheres pretas ou parda eram inferiores as das mulheres cor branca frente ao homem branco.

Gráfico 9 - Razão (%) do rendimento médio do trabalho principal das mulheres em relação ao de homens de 25 a 49 anos de idade ocupados na semana de referência, por grupamentos ocupacionais, segundo a cor ou raça - Brasil - 4º trimestre de 2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

III) Ocupações selecionadas

Para a análise no nível mais desagregado foram selecionadas ocupações que tinham tanto rendimento baixo quanto elevado; que estavam associadas a níveis de instrução distintos e que apresentavam baixa ou elevada participação de mulheres. A seleção mostrou diversos níveis de diferença de rendimento entre homens e mulheres em ocupações iguais.

Em 2018, o rendimento médio da população ocupada de 25 a 49 anos de idade era de R\$ 2.260. Os Médios especialistas tinham o maior rendimento (R\$14.929) e os Trabalhadores dos serviços domésticos em geral (R\$855) o menor. Em todos os casos, o percentual do rendimento médio recebido pelas mulheres era inferior ao dos homens, independentemente de a ocupação apresentar baixa ou elevada participação feminina no contingente de ocupados ou ter rendimentos baixos ou elevados.

A participação das mulheres no contingente de ocupados era acentuada entre os Professores do Ensino fundamental (84,0%), Trabalhadores de centrais de atendimento (72,2%), Trabalhadores dos serviços domésticos em geral (95,0%) e dos Trabalhadores de limpeza de interior de edifícios,

escritórios, hotéis e outros estabelecimentos (74,9%). Dessas ocupações, a de Professores do Ensino fundamental tinha a maior razão de rendimento entre mulheres e homens (90,5%). Por outro lado, as mulheres da ocupação de Agricultores e trabalhadores qualificados em atividades da agricultura (exclusive hortas, viveiros e jardins) - que mostrava a menor proporção de mulheres (23,8%) -, recebiam 64,2% do rendimento dos homens.

Nas ocupações de Médicos especialista e Advogados que mostravam relativo equilíbrio da participação feminina (em torno de 52%) e demandam nível de instrução mais elevado em ambos os casos, a diferença de rendimento aumentava, com percentuais que diminuía para 71,8% e 72,6%, respectivamente.

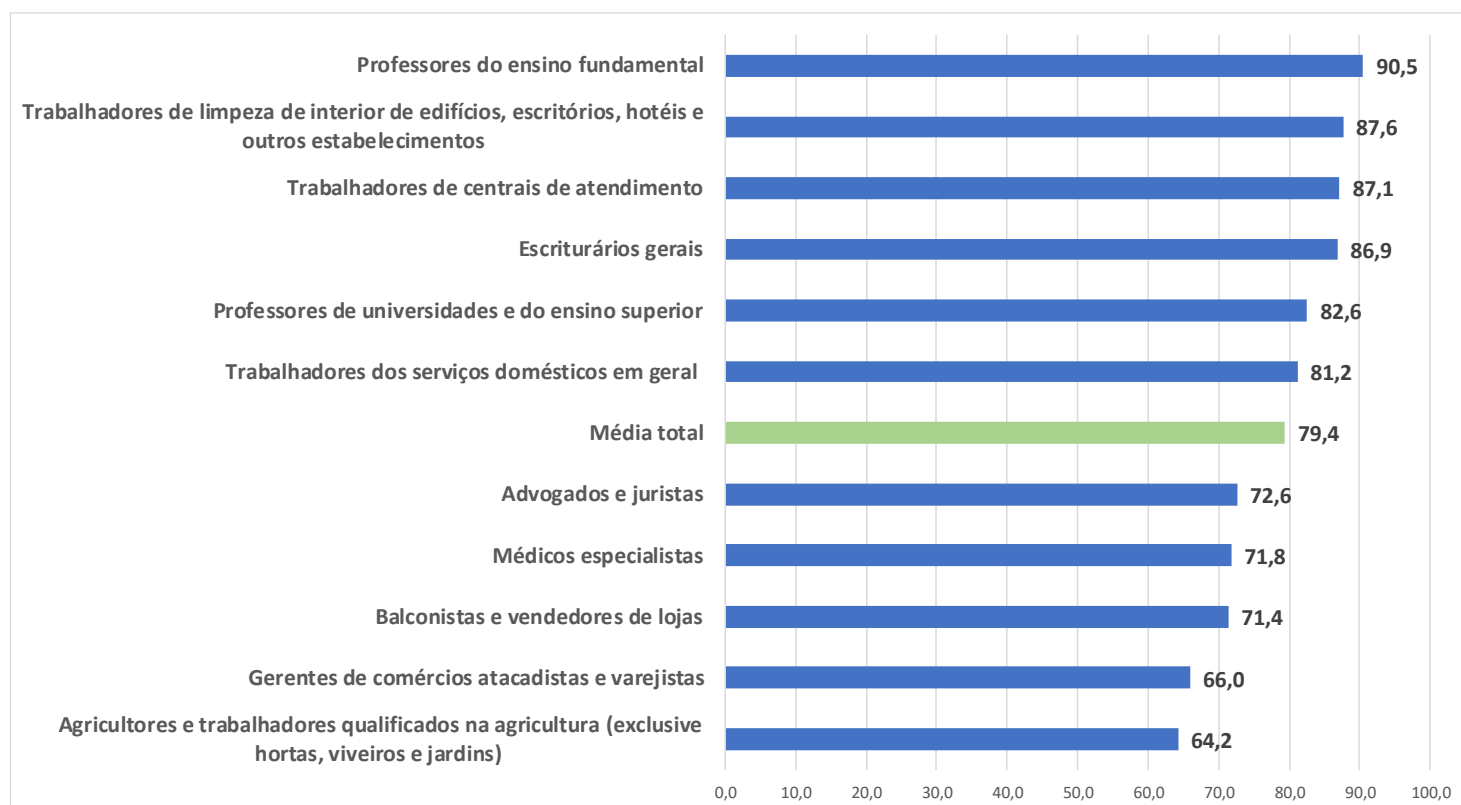
As mulheres gerentes de comércio atacadistas e varejistas também apresentavam uma das menores razões de rendimento, 66,0%.

Tabela 2 - Média de horas trabalhadas e rendimento médio habitual do trabalho principal da população de 25 a 49 anos ocupada semana de referência, por sexo, segundo as ocupações selecionadas - Brasil - 4º trimestre – 2018

Famílias ocupacionais	Média de horas trabalhadas (h)			Rendimento médio habitual(R\$)			Participação da mulher no contingente da ocupação (%)	Percentual de horas trabalhadas pela mulheres em relação a de homens (%)	Percentual do valor do rendimento médio habitual recebido pelas mulheres em relação a de homens (%)
	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher			
Total	39,8	42,0	37,1	2.260	2.491	1.978	45,6	88,4	79,4
Gerentes de comércio atacadistas e varejistas	46,4	47,9	44,8	3.390	4.045	2.668	47,7	93,5	66,0
Professores de universidades e do ensino superior	34,4	36,0	32,9	6.525	7.145	5.901	49,8	91,5	82,6
Professores do ensino fundamental	31,3	31,5	31,2	2.506	2.723	2.465	84,0	99,0	90,5
Médicos especialistas	41,6	43,2	40,2	14.929	17.572	12.618	53,2	93,0	71,8
Advogados e juristas	39,5	40,6	38,4	5.978	6.931	5.033	50,1	94,6	72,6
Escriturários gerais	40,0	40,1	40,0	2.062	2.264	1.966	67,9	99,7	86,9
Trabalhadores de centrais de atendimento	38,8	39,2	38,7	1.275	1.405	1.225	72,2	98,7	87,1
Balconistas e vendedores de lojas	43,3	44,0	42,9	1.471	1.791	1.279	62,9	97,4	71,4
Agricultores e trabalhadores qualificados em atividades da agricultura (exclusive hortas, viveiros e jardins)	39,2	40,7	34,4	1.298	1.373	882	23,8	84,6	64,2
Trabalhadores dos serviços domésticos em geral	31,1	41,8	30,5	855	1.041	845	95,0	72,9	81,2
Trabalhadores de limpeza de interior de edifícios, escritórios, hotéis e outros estabelecimentos	39,6	41,7	38,9	1.153	1.270	1.113	74,9	93,1	87,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Gráfico 10 - Razão (%) do rendimento médio habitual do trabalho principal das mulheres em relação ao de homens de 25 a 49 anos ocupada semana de referência, por ocupações selecionadas - Brasil - 4º trimestre – 2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Rio de Janeiro, 03 de março de 2019.